



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Resumo expandido

Organização de biblioteca escolar no Peru em 18 dias: relato de experiência

Organization of a school library in Peru in 18 days: experience report

Nicole Marinho Horta – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Marília de Abreu Martins de Paiva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: A Biblioteca Antonio Nuñez Yllescas é a biblioteca escolar do Colégio José Carlos Mariategui, localizada na cidade de Callancas, no Peru. A biblioteca escolar tem como função atender professores e alunos com um acervo com livros didáticos, pedagógicos e literatura. A biblioteca estava fechada há quatro anos, período em que a comunidade escolar ficou impedida de acessar seu acervo. Com o trabalho voluntário de uma bibliotecária brasileira, num período de 18 dias, foi feita a limpeza, organização e adequação do espaço para sua reabertura. Mesmo com a impossibilidade de catalogar e classificar, foi possível dar uma organização mínima ao acervo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Voluntariado. Organização. Biblioteconomia social

Abstract: The Antonio Nuñez Yllescas Library is the school library of Colégio José Carlos Mariategui, located in the city of Callancas, Peru. The school library's function is to serve teachers and students with a collection of textbooks, educational books and literature. The library had been closed for four years, during which time the school community was prevented from accessing its collection. With the voluntary work of a Brazilian librarian, over a period of 18 days, the space was cleaned, organized and adapted for its reopening. Even with the impossibility of cataloging and classifying, it was possible to provide a minimum organization to the collection.

Keywords: School library. Volunteering. Organization. Social librarianshi.



1 INTRODUÇÃO

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, em inglês) publicou, desde 1666, diversos documentos sobre a biblioteca escolar, seus fundamentos, políticas, diretrizes, missões, recursos, programas e atividades para o seu pleno funcionamento. Não obstante o alcance mundial desses documentos, em muitos lugares do mundo a biblioteca escolar assume toda a sua potência a partir de um pequeno espaço com um pequeno acervo. É nessa realidade que será apresentada uma experiência de transformação de um espaço com acervo em uma biblioteca escolar, no interior do Peru, por uma recém-formada bibliotecária brasileira.

Segundo o Dicionário de Cunha e Cavalcanti (2008, p.51), a biblioteca escolar está “ligada a estabelecimento de ensino, [...] destinadas a alunos e professores” e é um “centro de recursos pedagógicos”. Em uma definição clássica, Fonseca (2007b, p.53) diz que “a biblioteca escolar tem objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto a estudantes como a professores” e “oferece estrutura bibliográfica e audiovisual do ensino”. Tomamos duas definições primárias, pois a realidade encontrada não permite grandes teorizações, como se verá.

Além da existência de um acervo e um espaço, uma condição fundamental de uma biblioteca é a sua organização: “é preciso que as partes de um todo, chamado acervo, estejam ordenadas com objetividade em vista da localização posterior de uma das partes” (Milanesi, 1686, p.31). Dentro da organização, daremos destaque à classificação bibliográfica “que tem por objeto o arranjo dos documentos segundo o assunto de que tratam (Cunha e Cavalcanti, 2008c, p.84) e a ordenação “operação de arranjo metódico dos documentos” (Cunha e Cavalcanti, 2008d, p.270). No caso, especificamente, o arranjo, como “ordenação dos livros [...] de acordo com um plano preestabelecido” (Cunha e Cavalcanti, 2008a, p.31). A partir desses poucos processos realizou-se a organização da biblioteca escolar, com a participação de seus usuários. Deve-se destacar que o objetivo da biblioteconomia não é cumprir suas próprias regras e reforçar seus próprios instrumentos, “seja qual for o nível intelectual em que deve operar, [seu objetivo] é aumentar a utilidade social dos registros gráficos” (Shera, 1677, p.11).



A Biblioteconomia social reforça o papel de agente social do bibliotecário, como afirma Lindemann:

A Biblioteconomia tem em sua natureza o cunho social, isto é, ela pode ir além das paredes da biblioteca e ser utilizada para realizar atividade de caráter humanitário com projetos ou programas que visam dar resposta a uma ou mais questões sociais (Lindemann, 2014, p. 13).

Sendo assim o bibliotecário deveria se interessar mais pelo seus usuários e suprir as suas necessidades do que se concentrar somente nas suas atividades-meio de tratamento da informação (catalogação, classificação e informatização da sua biblioteca). Assim, sua missão se tornaria adequar os recursos disponíveis para oferecer o melhor serviço possível.

Este relato de experiência descreve uma pesquisa-ação, que se configura como o “uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção” (Moreira, Caleffe, 2008, p.89-90). Esse tipo de pesquisa é situacional, colaborativa, participativa e auto avaliativa (Moreira, Caleffe, 2008, p.90).

A Biblioteca

A Biblioteca Antonio Nuñez Yllescas é uma biblioteca escolar, pertencente ao Colégio José Carlos Mariategui, que atende alunos do ensino fundamental e médio, localizada na cidade de Callancas¹ na província de Otuzco, na região serrana do Peru. A biblioteca, única na região, tem um acervo de cerca de mil exemplares de livros, mapas, CD's e DVD's e não possui bibliotecário, pois não tem profissional na região onde está localizada. No passado havia uma professora que era responsável pela biblioteca e seu funcionamento, mas ela se aposentou e a biblioteca foi fechada.

Mesmo no período anterior não havia organização biblioteconômica, e nos quatro anos enquanto esteve fechada, sequer houve manutenção e limpeza. Para sua reabertura a autora, graduada em biblioteconomia no Brasil, foi voluntária e contou com o auxílio da comunidade (incluindo pais e alunos) para o processo de limpeza e organização descrito a seguir.

¹ Lugarejo de menos de 1 mil habitantes, distribuídos entre a pequena sede onde se encontra a escola e a zona rural.



2 METODOLOGIA

2.1 Higienização

Em um primeiro momento foi feita uma força tarefa para a limpeza geral do local, por meio de varrição, passagem de pano úmido com a solução de 50% água, 50% álcool para a retirada do excesso de poeira e sujidades acumuladas, levando para essa tarefa dois dias de trabalho. No terceiro dia seguimos para a higienização de todo o acervo de livros, mapas, CDs e DVD's.

Figura 1 - início do processo de limpeza da biblioteca



Fonte: acervo pessoal da voluntária

Figura 2 - processo de limpeza e separação temática dos livros



Fonte: acervo pessoal da voluntária



Enquanto a equipe orientada higienizava os livros, a voluntária iniciava o processo de separação do acervo por gêneros específicos: literatura, livros didáticos, enciclopédias, livros de referência, atlas e material pedagógico. Nessa etapa foram necessários cinco dias de trabalho e essa categorização inicial possibilitou conhecer o que continha no acervo.

Figura 3 - separação temática dos livros



Fonte: acervo pessoal da voluntária

As estantes foram limpas e reorganizadas no espaço, ocupando as três paredes (laterais e fundo), sendo a primeira estante ao lado da porta foi destinada para guarda de mochilas e objetos pessoais; as doze mesas de usuários foram distribuídas no centro; e uma mesa de uso para o professor responsável pela biblioteca. A nova disposição dos móveis se deu com o intuito de otimizar o espaço e permitir melhor utilização da biblioteca por professores e alunos.

2.2 A organização

Após a separação nas principais gêneros de material bibliográfico encontrados (literatura, livros didáticos, enciclopédias, livros de referência, atlas e material pedagógico) pôde-se compreender a constituição básica do acervo e foi possível criar subcategorias. Os livros de literatura foram sub-categorizados em: literatura adulta, infanto-juvenil e infantil. As enciclopédias foram separadas em: generalistas e de ciência. Os livros didáticos e de referências foram separados por disciplina e ano de ensino. Os atlas foram separados em: gerais, do Peru, regional e temáticos. Os materiais didáticos foram organizados de acordo com as coleções e temáticas, sendo esse material para uso exclusivo de professores.



Para definir a disposição espacial do acervo, foi feita uma consulta aos usuários para compreender qual parte do acervo era mais utilizada e que mais interessava. Como o tempo de voluntariado era curto (18 dias), a organização intelectual e espacial foi pensada e executada para atender as necessidades dos usuários e de forma clara e fácil, e ao mesmo tempo para facilitar a manutenção da organização pelo professor responsável. Foram confeccionadas placas de identificação, que foram afixadas nas respectivas estantes e prateleiras.

Ao final as categorias para não-ficção, criadas a partir do próprio acervo da biblioteca, e não de classificações teóricas pré-existentes, foram:

Didáticos:

- Arte e música
- Biologia
- Ciências
- Educação para o trabalho
- Educação Física
- Ensinamentos para educação cívica
- Geografia
- História: geral e do Peru
- Inglês
- Literatura pedagógica e estudo
- Filosofia e psicologia
- Matemática
- Química
- Língua de sinais

Literatura

- Adulta
- Infante juvenil
- Infantil
- Lendas peruanas

Atlas:

- Geral,
- Do Peru,
- Regional do Peru
- Temático

Referências

- Dicionários de espanhol
- Dicionários de inglês
- Enciclopédia geral
- Enciclopédia temática/ciências
- Matemática geral

Materiais didáticos

- Comunicação
- Desenvolvimento Educativo
- Leis
- Pessoa, família, relações humanas e religião
- Material pedagógico
- Política



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 reinauguração

Para a inauguração foi feita uma programação na qual os alunos, professores e funcionários foram convidados a fazerem a visita orientada ao espaço, e houve contação de histórias como atividade cultural. As visitas foram feitas em três grupos, com a seguinte programação: às pessoas ocupavam as mesas, havia uma breve apresentação da concepção e organização da biblioteca e depois a contação de histórias, no caso, a lenda peruana do Chullaqui, e a lenda brasileira da Iara. Em seguida os usuários eram convidados a explorar a biblioteca.

No final do dia todos foram para a quadra esportiva da escola e foi realizada uma cerimônia de reinauguração oficial da Biblioteca Antonio Nunez Yllescas.

Figura 4 - reinauguração da biblioteca



Fonte: acervo pessoal da voluntária

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este voluntariado possibilitou a compreensão de que a função do Bibliotecário está mais ligada à solução do problema social do que o amor às suas próprias técnicas, a falta de catalogação, classificação, sistemas não impossibilitam a criação e a manutenção de uma biblioteca e a relatividade dos processos e instrumentos consolidados, quando se tem a carência de recursos, pessoal e tempo e como isso não pode impedir o trabalho social do bibliotecário. E sobre a biblioteconomia social podemos citar:

A chamada Biblioteconomia social (crítica e progressista), enquanto corrente teórica e prática, tem se dedicado à construção de uma Biblioteconomia que se coloque politicamente ao lado da população e que esteja atenta às



demandas e necessidades sociais de informação, tendo a mediação da informação, em uma perspectiva dialógica, como principal aliada. (Felipe e Moreira, 2022)

A Biblioteconomia social coloca o profissional bibliotecário como potencializador da função social dos registros do conhecimento humano. E coloca como foco o respeito à comunidade de usuários, utilização do seu conhecimento para fazer o trabalho. Neste caso específico ainda foi necessário compreender não somente as necessidades da comunidade, mas também analisar as diferenças culturais para preservá-las, pois a voluntária sendo brasileira residente de cidade grande teve que analisar sobre a cultura não somente do país, mas também as especificidades de uma comunidade pequena e rural.

REFERÊNCIAS

ANGELO, F. F. et al. Divulgação Científica. *Analecta*, v. 6, p. 1, 2020. Disponível em:

Disponível

em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3045>. Acesso em 31 de ago 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Arranjo. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008a, p.84.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Biblioteca escolar. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira.

Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008b, p.51.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Classificação bibliográfica. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de

Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008c, p.51.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Ordenação. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008d, p.270.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto. Biblioteconomia

social e descolonização do saber: A Formação De Acervos De Bibliotecas Como Prática De Mediação Da Informação. **Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e**



Documentação, v. 1 n. 1, 2022. Disponível:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2673>. Acesso: 13 maio 2024.

FONSECA, Edson Nery da. a biblioteca. *In*: FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007, p.51.

LINDEMANN, Catia Rejane. A busca pela Biblioteconomia social por meio da ciência da informação. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Pesquisa-ação. *In*: MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. P.89-94.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ci. Inf.** Rio de Janeiro, n. 6, v.1, p. 9-12, 1977.